

Barbacena-MG: Temporalidades e Perspectivas Patrimoniais nas Janelas e Esquinas da Memória Urbana¹

João Pedro Amaral Lobo²

Guilherme Nogueira Ragone³

Alexandre Augusto da Costa⁴

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (Unipac Barbacena-MG)

Resumo

Neste estudo, propomos uma leitura crítica da cidade de Barbacena, situada na região da Zona da Mata, em Minas Gerais, Brasil, a partir de uma abordagem que articula patrimônio, memória e história, fundamentada no conceito de flâneur, desenvolvido por Walter Benjamin. Por meio de registros visuais de becos, janelas e dos contrastes visíveis entre construções antigas e contemporâneas, bem como da observação atenta do cotidiano urbano, buscamos refletir sobre a cidade enquanto um espaço vivo de práticas comunicacionais e de produção de sentidos sociais. As narrativas que emergem desses cenários urbanos serão examinadas à luz da noção de Regime de Historicidade, conforme delineado por Hartog, considerando de que modo o tempo e a memória influenciam a forma como a cidade é percebida. A partir dessa reflexão, o projeto culminará na criação de um e-book, cuja proposta é representar Barbacena como um locus de experiências urbanas onde passado e presente se entrelaçam, ressignificando os modos de ver e interpretar suas múltiplas camadas históricas.

¹ Trabalho apresentado no IJ04 – Audiovisual e Mídias Sonoras, da Intercom Júnior – 19ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação do Curso de Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – Unipac Barbacena-MG, e-mail: 241-006149@aluno.unipac.br/3299826-2655.

³ Professor colaborador do trabalho, professor do curso de Arquitetura e Urbanismo do Unipac Barbacena-MG. Doutor em Arquitetura e Urbanismo (UFF), Mestre em Ambiente Construído (UFJF) e Arquiteto pelo Centro Universitário Academia (UniAcademia). E-mail: guilhermeragone@unipac.br.

⁴ Orientador do trabalho, professor do curso de Publicidade e Propaganda do Unipac Barbacena-MG. Doutor em História (UFJF), Mestre em Comunicação (UFJF) e Jornalista (Unipac Lafaiete-MG). E-mail: alexandrecoستا@unipac.br.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Regimes de Historicidade e as Experiências do Tempo

Segundo François Hartog (2013), as sociedades constroem suas narrativas históricas com base em diferentes regimes de temporalidade. Ele identifica três principais: o regime tradicional, que privilegia o passado como modelo e guia para o presente; o regime moderno, voltado para o futuro e o progresso; e o regime presentista, que caracteriza-se pela centralidade do presente, muitas vezes em detrimento das experiências passadas e das projeções futuras.

Em Barbacena, todos esses regimes podem ser observados simultaneamente. A tentativa de preservar o Centro Histórico e suas igrejas representa o apego ao passado. A presença de grandes empreendimentos imobiliários e a busca por modernização urbana evidenciam a lógica do regime moderno. Já o consumo efêmero de experiências históricas para fins turísticos ilustra a lógica do presentismo.

2.2. O Flâneur e a Cidade como Texto

Walter Benjamin (2006), ao tratar do *flâneur*, refere-se à figura do andarilho urbano que percorre a cidade sem destino fixo, observando seus detalhes e contradições. É por meio desse olhar atento, quase poético, que o observador consegue perceber os traços da memória coletiva incrustados nas paredes, nas esquinas e nas fachadas.

Ao deslocar o conceito de Benjamin para Barbacena, propomos uma abordagem em que a cidade é lida como um texto que pode ser interpretado, relido e ressignificado. A fotografia surge como um instrumento fundamental nesta leitura, pois permite congelar instantes do cotidiano e revelar camadas de tempo contidas nos objetos urbanos.

2.3. Patrimônio, Memória e Futuro

O patrimônio cultural não se resume à preservação de edifícios antigos, mas constitui uma prática social voltada à construção da identidade coletiva. Nesse sentido, a

cidade é um espaço de disputa simbólica, onde diferentes atores sociais reivindicam e resignificam os sentidos do passado.

Em Barbacena, esse processo se manifesta de forma visível. Elementos como o Pontilhão, o casario colonial e os jardins públicos evocam lembranças que ajudam a ancorar o presente em uma narrativa histórica. Entretanto, esses espaços também estão em constante disputa com projetos de modernização que, por vezes, ameaçam sua integridade.

3. Resultados e Discussão: Percursos Urbanos e Narrativas Visuais

A abordagem metodológica deste estudo se constituiu por meio de caminhadas exploratórias na cidade de Barbacena, nas quais se realizou o exercício do flunar como prática crítica. Esse percurso foi registrado com imagens fotográficas e anotações interpretativas, articulando sensibilidade estética, memória coletiva e problematizações socioculturais. A seleção dos pontos de observação partiu da escolha de locais emblemáticos, tanto para a história oficial da cidade quanto para as vivências cotidianas que revelam seu caráter plural e contraditório.

Um dos aspectos centrais dessa análise reside na observação dos contrastes urbanos: entre o novo e o antigo, o preservado e o degradado, o visível e o invisível. A Antiga Estação Ferroviária, por exemplo, representa um elo simbólico entre o ciclo do progresso industrial e o abandono das políticas públicas de mobilidade. Seus arcos, trilhos desativados e paredes grafitadas expressam simultaneamente um passado glorioso e um presente negligenciado. Esse espaço é resignificado no olhar do flâneur, que não apenas documenta, mas interpreta as camadas simbólicas ali presentes.

Outros locais, como o bairro Boa Morte, os becos do centro histórico e a Rua Antônio Carlos, revelam o impacto da gentrificação, da descaracterização arquitetônica e da ausência de políticas patrimoniais sustentáveis. A partir das imagens captadas, observamos que as transformações físicas dos espaços se traduzem também em alterações no imaginário coletivo e nas práticas culturais locais. O patrimônio urbano, longe de ser estático, se mostra como um território de disputa narrativa: entre memórias silenciadas e memórias celebradas.

3.1. Patrimônio e Silêncios Urbanos

Ao percorrer os espaços públicos da cidade, chama atenção o modo como determinados elementos históricos são invisibilizados ou apropriados seletivamente pelas instâncias oficiais de preservação. Enquanto a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade e a Basílica de São José Operário recebem atenção e cuidado, outras construções — como antigos casarões em bairros periféricos — sofrem com o abandono, denunciando um modelo de preservação desigual.

Essa seletividade revela o que Pierre Nora denominou de "lugares de memória", que funcionam como âncoras simbólicas do passado, mas que também operam como mecanismos de exclusão e apagamento. Em Barbacena, essa lógica é evidente na forma como o legado da loucura, marcado pelo Hospital Colônia, ainda enfrenta resistência social para ser integrado às narrativas patrimoniais legítimas. A memória do sofrimento psíquico e da institucionalização forçada permanece como um “não-lugar”, mesmo sendo central na constituição histórica da cidade.

3.2. A Fotografia como Dispositivo Crítico

A fotografia, neste projeto, assume papel mais que documental: ela funciona como um dispositivo crítico. Cada imagem é acompanhada por uma legenda interpretativa, que busca ir além da descrição para promover reflexão sobre o tempo, o espaço e o sujeito. A imagem do poste diante da fachada colonial, por exemplo, não é apenas um registro do contraste entre o moderno e o antigo, mas sim um ponto de partida para questionar os critérios de valorização estética na paisagem urbana.

Em consonância com o pensamento benjaminiano, a fotografia torna-se uma janela para a “aura” das coisas esquecidas, revelando potencialidades de sentido ocultas na experiência cotidiana. Ao “flanar” com a câmera, o pesquisador se desloca da posição de técnico ou historiador para assumir o papel de mediador entre o visível e o latente, entre a forma e a memória. Assim, a imagem urbana se converte em narrativa, e o percurso pelo espaço se transforma em leitura crítica.

3.3. Provisoriedade e Projeto em Construção

Importa destacar que este trabalho encontra-se em sua fase final de elaboração, com a estrutura teórica consolidada, grande parte do material fotográfico reunido e a proposta de e-book em estágio avançado de organização. O processo de escolha e curadoria das imagens, bem como a redação dos textos interpretativos que acompanharão o produto final, está sendo realizado de forma colaborativa, respeitando os princípios éticos de representação do espaço e das memórias locais.

Essa provisoriedade do projeto reflete também a própria natureza da cidade como processo: Barbacena está em constante transformação, e qualquer tentativa de fixação de suas imagens será, necessariamente, uma interpretação parcial e datada. Por isso, o e-book proposto não busca encerrar debates ou esgotar leituras, mas sim provocar olhares múltiplos e plurais, contribuindo para a educação patrimonial e a formação crítica da comunidade.

Foto 1 – Antiga Estação Ferroviária.



Rua 7 de setembro – 264. Autor: João Pedro.

Foto 2 – Contrastes e postes



Rua Martinho Campos – 14. Autor: João Pedro.

Fotos 3 e 4 – becos e janelas



Rua Lima Duarte - 240, Centro e Rua Antônio Carlos – 26. Autor: João Pedro.

4. Conclusões

A análise da cidade de Barbacena, realizada a partir das lentes conceituais de Walter Benjamin e François Hartog, permitiu reconhecer o espaço urbano como uma materialização das múltiplas temporalidades que coexistem, disputam sentido e organizam a experiência social. O trabalho revela que a cidade não é um cenário estático, mas sim um organismo simbólico que comunica, oculta, preserva e transforma, conforme os ritmos da modernidade, da memória e da intervenção cultural.

O uso do conceito de *flâneur* permitiu que a pesquisa adotasse uma postura metodológica sensível, aberta à escuta do espaço e à percepção dos detalhes que usualmente passam despercebidos. O flânar revelou-se não apenas como uma prática estética, mas também como uma estratégia epistemológica: uma forma de conhecer a cidade através do corpo, da imagem e da emoção. O pesquisador-flâneur atua como mediador entre o visível e o velado, entre o patrimônio consolidado e aquele ainda em disputa simbólica.

Observamos em Barbacena a presença simultânea de distintos regimes de historicidade: o passado preservado em fragmentos arquitetônicos; o futuro projetado em políticas de expansão urbana; e o presente dominado por uma lógica de consumo rápido da memória, frequentemente estetizada para fins comerciais. Este entrelaçamento de temporalidades revela um território em constante negociação de suas identidades e valores culturais.

As fotografias e os textos reflexivos demonstraram que a cidade possui uma paisagem densa, rica em signos históricos, que exigem um olhar crítico para que não sejam apenas contemplados, mas compreendidos em suas dinâmicas sociais, políticas e afetivas. Nesse sentido, a proposta de e-book configura-se como uma ferramenta de mediação cultural e de provocação reflexiva, permitindo que moradores e visitantes se reconectem com a cidade de forma mais profunda e questionadora.

É importante destacar que este trabalho encontra-se em fase final de desenvolvimento, com os principais eixos conceituais definidos e o conteúdo visual em processo de curadoria e edição. O e-book será estruturado com base nas temáticas discutidas neste artigo, e pretende ser uma contribuição não apenas ao campo da pesquisa

em comunicação e patrimônio, mas também à formação de uma consciência patrimonial cidadã, voltada à valorização crítica da história urbana.

Como possibilidade de continuidade, sugerem-se novos estudos que envolvam diretamente os moradores, suas narrativas orais e memórias afetivas dos espaços, ampliando o alcance do trabalho para dimensões participativas e de construção coletiva da memória urbana. Afinal, o patrimônio não é apenas aquilo que se vê, mas, sobretudo, aquilo que se sente, se compartilha e se projeta para o futuro.

Referências

BENJAMIN, Walter. *Passagens*. Tradução de Irene Aron. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

HARTOG, François. *Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo*. Tradução de Arnaldo Marques. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Vértice, 1990.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Tradução de Irene Ferreira. Campinas: Unicamp, 1990.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. Tradução de Lucia Machado. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp, 2008.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Tradução de Alain François. Campinas: Unicamp, 2007.

TURRINI, Tânia. *Patrimônio cultural e identidade: desafios contemporâneos*. São Paulo: Humanitas, 2015.

SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. São Paulo: Nobel, 2001.